

IPCA-15 fica em -0,01% em abril

Editoria: **Estatísticas Econômicas**



28/04/2020 09h00 | Última Atualização: 28/04/2020 09h00



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de -0,01% em abril. Foi o menor resultado para um mês de abril desde o início do Plano Real e ficou 0,03 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de março (0,02%). Em abril de 2019, a taxa fora de 0,72%. Em 2020, o IPCA-15 acumula alta de 0,94% e, em 12 meses, a variação acumulada foi de 2,92%, abaixo dos 3,67% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Seis dos nove grupos pesquisados tiveram deflação em abril.

Período	TAXA
Abril de 2020	-0,01%
Março de 2020	0,02%
Abril de 2019	0,72%
Acumulado no ano	0,94%
Acumulado nos últimos 12 meses	2,92%

Transportes (-1,47%) foi o grupo com a contribuição negativa mais intensa (-0,30 p.p.) para o índice de abril, assim como aconteceu em março, quando esse grupo já havia apresentado queda (-0,80%). Outros cinco grupos também tiveram deflação em abril, com destaque para os **Artigos de residência** (-3,19%), que contribuíram com -0,12 p.p no índice do mês.

No lado das altas, o grupo **Alimentação e bebidas** (2,46%) acelerou em relação a março (0,35%) e teve o maior impacto (0,48 p.p.) sobre o IPCA-15 de abril. Os

demais grupos ficaram entre a queda de 0,32% em **Saúde e cuidados pessoais** e a alta de 0,12% em **Habitação**.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Março	Abril	Março	Abril
Índice Geral	0,02	-0,01	0,02	-0,01
Alimentação e bebidas	0,35	2,46	0,07	0,48
Habitação	-0,28	0,12	-0,04	0,02
Artigos de residência	-0,05	-3,19	0,00	-0,12
Vestuário	-0,22	0,01	-0,01	0,00
Transportes	-0,80	-1,47	-0,17	-0,30
Saúde e cuidados pessoais	0,84	-0,32	0,11	-0,04
Despesas pessoais	0,03	-0,28	0,00	-0,03
Educação	0,61	-0,01	0,04	0,00
Comunicação	0,33	-0,30	0,02	-0,02

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

A queda em **Transportes** (-1,47%) deve-se principalmente ao recuo nos preços dos **combustíveis** (-5,76%). A gasolina (-5,41%), o etanol (-9,08%) e o óleo diesel (-4,65%) tiveram quedas mais intensas que as do mês anterior e contribuíram, juntos, com -0,35 p.p. de impacto no IPCA-15 de abril. A **gasolina**, em particular, exerceu o mais intenso impacto negativo (-0,27 p.p.) no índice do mês, com quedas de preço em todas as áreas pesquisadas. Ao longo de março, a Petrobras anunciou várias reduções no preço desse combustível, sendo a última (dentro do período de referência do índice) de 5,00%, em 28 de março.

Ainda em **Transportes**, outros itens também recuaram em abril, como o seguro voluntário de veículo (-2,74%), o transporte por aplicativo (-3,11%) e o aluguel de veículo (-7,68%). Por outro lado, as passagens aéreas subiram 14,83%, após três meses consecutivos de quedas. Além disso, o item ônibus urbano (0,36%) teve variação positiva, decorrente do reajuste de 5,00% no preço das passagens em Salvador (4,28%), vigente desde 12 de março.

Também o grupo **Artigos de residência** (-3,19%) contribuiu com queda de -0,12 p.p sobre o índice do mês. Os eletrodomésticos e equipamentos e os artigos de tv, som e informática, cujos preços haviam subido em fevereiro e março, registraram quedas de 7,15% e 1,95%, respectivamente. Os itens de mobiliário (-4,00%) também caíram, contribuindo com -0,04 p.p. no índice do mês. No lado das altas, ressaltam-se as variações positivas nos itens roupa de cama (0,69%),

roupa de banho (0,82%), artigos de iluminação (1,15%) e utensílios de vidro e louça (1,23%).

Entre os grupos em alta, **Alimentação e bebidas** (2,46%) acelerou em relação ao mês anterior (0,35%) e apresentou o maior impacto do IPCA-15 de abril, com 0,48 p.p. Destaque para a **alimentação no domicílio**, que subiu 3,14%. A cebola (35,79%) e o tomate (17,01%) aceleraram na relação a março, quando haviam subido 7,92% e 4,93%, respectivamente.

Já a batata-inglesa passou de uma queda de 1,02% em março para alta de 21,24% em abril. A cenoura (31,67%), por sua vez, registrou variação positiva pelo quarto mês consecutivo e acumula, em 2020, alta de 102,71%.

Merecem destaque, ainda, as frutas, cujos preços subiram 8,84% em abril, contribuindo com 0,07 p.p. no IPCA-15 do mês. Já os preços das carnes (-0,27%) recuaram pelo terceiro mês consecutivo, embora menos intensamente do que fevereiro (-5,04%) e março (-1,81%).



A **alimentação fora do domicílio** também acelerou de março (0,03%) para abril (0,94%), influenciada pela alta do lanche (3,23%). O item refeição (0,05%) ficou próximo da estabilidade.

Em **Habitação** (0,12%), destacam-se, em particular, as altas do gás de botijão (0,82%) e da taxa de água e esgoto (0,28%), esta última decorrente do reajuste médio de 6,23% em uma das concessionárias de **Porto Alegre** (2,65%), vigente desde 21 de março. No item **energia elétrica** (-0,10%), a maior variação foi observada no **Rio de Janeiro** (5,21%), por conta dos reajustes aplicados nas tarifas residenciais de duas concessionárias, ambos válidos a partir de 15 de março. Vale lembrar que, em abril, permanece em vigor a bandeira tarifária verde, em que não há cobrança adicional na conta de luz. Por fim, destaca-se que o resultado do item **gás encanado** (-0,27%) é consequência da redução média de 0,85% nas tarifas em **São Paulo** (-0,45%), aplicada a partir de 2 de março.

Seis das onze regiões pesquisadas tiveram deflação em abril. O maior índice foi na região metropolitana do **Rio de Janeiro** (0,61%), influenciado pela alta da **energia elétrica**. Já o menor resultado foi no município de **Goiânia** (-0,52%), por conta das quedas nos preços dos combustíveis (-8,13%), especialmente gasolina (-6,93%) e etanol (-14,38%).

Região	Peso Regional (%)	Variação Mensal (%)		Variação Acumulada (%)	
		Março	Abril	Ano	12 meses

Rio de Janeiro	9,77	-0,03	0,61	1,03	2,27
Recife	4,71	0,32	0,17	1,42	2,59
Salvador	7,19	0,10	0,09	1,16	2,64
Fortaleza	3,88	0,44	0,02	1,81	3,76
Belo Horizonte	10,04	0,23	0,00	1,17	3,26
Porto Alegre	8,61	-0,20	-0,04	0,74	2,40
São Paulo	33,45	-0,03	-0,05	1,11	3,33
Belém	4,46	0,05	-0,16	1,04	3,89
Curitiba	8,09	0,13	-0,21	0,42	2,72
Brasília	4,84	-0,02	-0,40	0,06	1,99
Goiânia	4,96	-0,50	-0,52	-0,22	2,87
Brasil	100,00	0,02	-0,01	0,94	2,92
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.					



Para o cálculo do IPCA-15, os preços foram coletados no período de 17 de março a 14 de abril de 2020 (referência) e comparados com aqueles vigentes de 12 de fevereiro a 16 de março de 2020 (base). Em virtude da pandemia de Covid-19, o IBGE suspendeu, no dia 18 de março, a coleta presencial de preços. A partir dessa data, os preços passaram a ser coletados por outros meios, como pesquisas em sites de internet, por telefone ou e-mail. O indicador refere-se às famílias com rendimento de 1 a 40 salários mínimos e abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além de Brasília e Goiânia. A metodologia utilizada é a mesma do IPCA, a diferença está no período de coleta e na abrangência geográfica.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

[IPCA-15 tem deflação de 0,01%, menor taxa para abril desde início do Plano Real](#) 28/04/2020

VÍDEOS

[IBGE Explica - IPCA e INPC](#) 07/06/2019

DOCUMENTOS